

O EDUCADOR E A ÉTICA

Luiz Antonio Belini (UNIPAR)
José Carlos Dalmas (UNIPAR)
Tania Regina A. Balbino (G - UNIPAR)
Rosângela Aparecida de Oliveira Silva (G - UNIPAR)
Maria Aparecida Pestana (G - UNIPAR)
Hilma M. de Assis (G - UNIPAR)
Karla O. Marchi Frassetto (G - UNIPAR)

RESUMO: Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa junto aos professores de segundo grau da cidade de Umuarama tendo como enfoque questões éticas. Inicialmente esclarece-se alguns termos chaves, tais como educação, pedagogia e ética. Mostra-se como a educação é um fator social e fruto de um projeto social. A ética sendo a reflexão sobre o agir bem na sociedade está intrinsecamente ligada à educação. Na crise de valores que passa a sociedade brasileira atual é, portanto, urgente refletir sobre o papel ético do educador.

PALAVRAS-CHAVE: educação, pedagogia, ética e cidadania.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu de uma inquietação: a situação em que vivemos e a atividade educacional que nela desenvolvemos. Embora pouco se reflita sistematicamente sobre ética em nosso contexto, sua necessidade está presente. A situação do mundo e especialmente do Brasil das últimas décadas reacendeu a discussão sobre os valores. Embora as pessoas tenham dificuldades em elaborar conceitos e discursos sobre eles, tornam-se cada vez mais urgentes.

Há algum tempo as palavras ética e moral eram recebidas com muito preconceito. Pareciam algo antiquado e superado. Mas a ausência da vivência ética e moral tem demonstrado sua imprescindibilidade. De modo muito particular, a violência e a corrupção nos obrigam a refletir e assumir uma postura ética e pela ética. Isto não significa simplesmente retornar a velhos discursos, mas refletir e elaborar uma ética apropriada ao novo ethos. A reflexão é importante por dever permear convincentemente nossa cultura com valores que possibilitem a existência humana plena e feliz.

Existem uma série de situações e instituições que são particularmente relevantes neste processo de construção de um mundo mais humano, ou seja, mais marcado pela presença de valores éticos: os meios de comunicação de massa, as igrejas, a escola, a família, etc. Tanto podem influir na construção como na desconstrução deste mundo. Na maioria das vezes não é tão claro qual destas opções perseguem. É também difícil estabelecer a real influência de cada uma delas.

Pois bem. É neste contexto que nossa pesquisa se inscreve. Inquieta-nos o papel que desempenhamos enquanto docentes. Em especial, trabalhando com adolescentes e jovens. Mas também trabalhando com aqueles que serão os professores destes adolescentes e jovens. Portanto, nossa pesquisa persegue duas vias básicas: a atuação de nossos professores de segundo grau quanto à questão ética e a própria formação que receberam ou recebem.

Esta pesquisa se tem o privilégio da originalidade, paga um ônus por isso: não possui outro parâmetro de comparação.

Suas conclusões, no entanto, servirão de base para nossa atuação e também para futuras pesquisas.

Educação, Pedagogia e Ética

A educação é um fenômeno complexo e a própria palavra poderá ser utilizada em sentidos ligeiramente diferentes: significando toda transmissão de saber acumulado por uma comunidade (equivalendo mais ou menos a "cultura"): ou como transmissão de um saber específico através de um órgão apropriado (em geral a escola).

A educação evoca, portanto, uma transmissão de um modo de ser, pensar e fazer. Uma transmissão que não se dá a nível biológico: é cultural. O que faz da educação um fato nitidamente humano e que acontece na comunidade humana, porque o homem é um ser comunitário: é social e político. Assim sendo, há uma relação profunda entre educação e sociedade. A educação é a transmissão de um modo de ser, pensar e fazer de uma sociedade. Podemos pensar numa relação dialética (conservação – mudança) da sociedade pela educação: a sociedade faz a educação e a educação faz a sociedade. A educação é, portanto, fruto de um projeto social (ainda que não tenhamos consciência disso).

Como o homem é um ser espaço-temporal (situado geográfica e historicamente) assim também o é a educação. O modo de ser está influenciado pelo modo de organizar-se socialmente. Numa sociedade dividida em classes, por exemplo, a tendência é que também a educação reflita esta divisão, reforçando a identidade de cada classe e legitimando-a. Mas pode acontecer que as forças de mudanças sejam significativas na base social e a própria educação reflita esta condição.

Podemos entender a pedagogia como uma análise crítica da educação: de seus objetivos métodos e conteúdos. Também a pedagogia terá em seu bojo um projeto social a partir do qual analisará a educação.

A escola surge como necessidade em uma sociedade complexa. A transmissão do saber acumulado não pode mais ser feita eficazmente de forma espontânea. Somente

entenderemos uma escola – com sua teoria e metodologia de ensino, conteúdo – entendendo a sociedade da qual ela é projeto. A análise de um método pedagógico, por exemplo, fora de seu contexto o descaracteriza e o torna presa ideológica: legitimadora de uma classe ou sociedade dominante. Os profissionais da educação (todos os diretamente envolvidos num projeto pedagógico: professores, administradores escolares, burocratas da educação) não são necessariamente conscientes de seu papel social. O que pode tornar a educação execução de um modelo definido pela classe que detém o poder ou simplesmente reprodução da sociedade. Por outro lado, seria utopismo pedagógico pensar que a escola sozinha poderia constituir uma força de transformação social.

Nas últimas décadas a educação tem passado por uma grande crise e por transformações profundas: são muitos os fatores, mas ela foi provocada principalmente pela aparição dos meios de comunicação de massa. São partes desta transmissão de saber. Colocam a própria escola, ao menos em sua concepção clássica, em crise de existência. Em nossa pesquisa, 42,3% dos entrevistados pensam ser a televisão o que mais influencia a vida moral dos educandos (a escola aparece em segundo lugar, com 28,2%).

O que faz do homem um ser cultural e portanto educável, é o fato de não estar preso como os outros animais à vida instintiva. O homem é um ser de razão e vontade. Consciência e liberdade significam que ele sabe de sua ação e pode decidir por ela (em maior ou menor escala). Mas o homem não é absolutamente incondicionado e nem age por agir. Ele se inscreve em uma sociedade e cultura que viabiliza sua ação e ao mesmo tempo a orienta. Age para realizar-se, suprir suas necessidades e ser feliz. Em geral, uma sociedade ou cultura define o que para ela é bom que se faça e o que é mal e deve-se evitar. O homem não vive imerso nos instintos, mas cria hábitos. Aristóteles diz que o instinto é o reino do “sempre” e o hábito o do “quase sempre”. Quando estes hábitos forem bons, os chamaremos de virtudes, o contrário, vício. A novidade entre o instinto e o hábito é que este último pode ser aprendido e, portanto, ensinado. Eis toda a questão da educação moral e de sua investigação crítica, a ética.

Algumas Considerações

A pesquisa, na medida em que isto foi possível, procurou ser clara e objetiva. Na medida em que isto foi possível, porque não existe uma objetividade “matemática” em uma pesquisa sobre questões éticas. A própria escolha das perguntas e sua formulação já expressam o interesse e a pré-compreensão dos seus formuladores. Valendo esta observação para a pesquisa, valerá muito mais para sua interpretação.

Uma outra observação que se deverá ter em conta é a especificidade desta pesquisa: é uma pesquisa sobre questões éticas. As perguntas envolvem existencialmente os pesquisados. Respondê-las exige uma revisão de sua própria atuação, uma “conscientização” a respeito de sua atividade e um certo comprometimento. Isto dificulta a própria pesquisa. Ela poderá incomodar. Muitos preferem não responder a pesquisa desse tipo, ainda que seja anônima.

Em Umuarama distribuímos o formulário a todas as escolas de segundo grau. Obtivemos uma aceitação maior das escolas públicas e o retorno de mais ou menos 25% do universo pesquisado. O que não deixa de ser significativo. A pesquisa

foi realizada no mês de novembro de 2001 e a proximidade do fim do ano letivo poderá ter prejudicado. No entanto, a quantidade de respostas que foram obtidas servem suficientemente para nossa primeira aproximação desta realidade.

O resultado da pesquisa em muitas de suas respostas foi surpreendente. A começar pela formação que os professores afirmam ter recebido para trabalhar temas éticos em sala de aula: 50% consideram ter recebido uma boa formação, mas se juntarmos as respostas regular, boa e ótima, este percentual será de 95,6%. O que indica o interesse e empenho na formação ética dos docentes.

Também a avaliação da qualidade do material didático nos surpreende: 47,8% consideram-no bom quanto a provocação para a reflexão de temas éticos. Mas este percentual sobe para 81,5% quando somamos as respostas regular, bom e excelente. Apenas 17,3% acham o material didático deficiente.

A disposição dos professores para trabalhar temas éticos foi confirmada também por uma outra pergunta: 70,6% dos professores responderam que aceitariam dar uma palestra sobre virtudes em sua escola.

Os professores demonstraram o interesse pela ética em sua formação permanente: 89,1% questiona-se sempre ou quase sempre a respeito de temas éticos. Também é um tema fortemente presente nas leituras: 80,4% sempre ou quase sempre lêem sobre temas éticos.

De uma certa forma este interesse pela ética contrasta com a vida cotidiana dos professores: 79,3% dos entrevistados não desenvolvem nenhum trabalho voluntário em sua comunidade. O que pode estar demonstrando a existência de um dualismo: a ética está ainda restrita ao âmbito da vida pessoal, acentuando mais os valores concernentes à pessoa (em detrimento dos valores mais acentuadamente comunitários), e outros resultados da pesquisa podem corroborar esta hipótese (o tema ético mais trabalhado com os alunos é justamente a responsabilidade e o maior problema identificado na escola é a indisciplina seguida do desinteresse). Pode demonstrar um certo descomprometimento do corpo docente com a comunidade na qual vive. Em todo caso, parece podermos concluir que a cidadania está ainda mais no discurso que na prática, ou ao menos que esta prática ainda não ultrapassou significativamente os muros dos colégios.

Em uma época de crise como a nossa, de crise em todos os setores, mas principalmente econômica (que parece ser vivenciada como o carro-chefe de toda a crise) e de achatamento salarial, não foi surpresa o descontentamento dos professores com seu salário: 83,7% o acharam incompatível com sua atividade (a maioria dos que responderam a pesquisa eram professores em escola pública). Ainda assim o índice daqueles que se pudessem escolher uma profissão escolheriam novamente o magistério – 82,6% - é revelador: o magistério é vivenciado com prazer e interesse. Poderíamos inclusive utilizar uma categoria hoje um pouco desgastada: muitos reconhecem no magistério sua vocação. Embora nesta questão devêssemos ainda levar em consideração o fato de 71,7% dos entrevistados serem do sexo feminino e nosso país e cultura estar entre aqueles que historicamente o homem é mais bem remunerado – exceto no magistério – e também por exaltar o magistério como

vocação sublimemente exercida pelas mulheres, o que justificaria a permanência no magistério, já que fora dele possivelmente a remuneração e o *status* fosse ainda mais insatisfatório.

Por fim, um dado irrefutável: 97,8% dos professores pesquisados afirmaram que gostariam de receber mais formação sobre temas éticos. Isto confirma uma tendência de toda a sociedade que está despertando para a necessidade de debater aberta e publicamente seus valores, redimensioná-los quando necessário, mas acima de tudo, vivencia-los. A escola tem um papel primordial na recomposição ética de nossa sociedade bem como na difusão dos valores humanos imprescindíveis. E os professores não só sabem disto como – em nossa opinião – superestimam esta influência: a escola exerce o triplo de influência (segundo nossa pesquisa: 28,2%) no comportamento ético dos adolescentes e jovens que a igreja (religião: 9%), por exemplo, (sendo que a igreja desempenha um papel primordialmente de formação moral). Isto significa que a escola como tal e os professores em particular são agentes indispensáveis na construção desta sociedade nova, justa, pacífica e solidária.

CONCLUSÃO

A ética é um assunto imperante em nossa sociedade. O interesse cresce sempre mais na medida em que menos a vivemos e sentimos os efeitos de sua ausência. O conflito, a violência, a desorientação existencial tem assumido contornos trágicos e nos impelindo à reflexão sobre nosso papel nesta

situação. Parece consenso que qualquer caminho passa necessariamente pela escola. A preocupação dos educadores e dos materiais didáticos caminham nesta direção. Cabe assumir com mais clareza e eficácia esta vocação de construtores de uma sociedade mais justa, solidária e crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- ASSMANN, H. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- RESTREPO, L. C. **O direito à ternura**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 1993.
- SEVERINO, A. J. **A filosofia contemporânea no Brasil**: conhecimento, política e educação. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SEVERINO, A. J., **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

Anexos

Pesquisa sobre questões éticas junto a professores de 2º grau da cidade de Umuarama (Novembro de 2001):

01- Para trabalhar termos éticos em sala de aula, você considera ter recebido formação:

Opção	f	%	%Acumulada
Nenhuma	1	1,09	1,09
Deficiente	3	3,26	4,35
Regular	13	14,13	18,48
Boa	46	50,00	68,48
Ótima	29	31,52	100,00
Total	92	100,00	

02- Assinale a frequência com a qual você fala dos seguintes temas éticos com seus alunos:

Opção	Justiça		Solidariedade		Responsabilidade		Pacificidade		Sinceridade	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Nunca	-	-	-	-	-	-	1	1,09	1	1,09
Raramente	1	1,09	2	2,17	1	1,09	6	6,52	3	3,26
Às vezes	9	9,78	13	14,13	1	1,09	15	16,30	10	10,87
Quase sempre	32	34,78	18	19,57	11	11,96	22	23,91	19	20,65
Sempre	48	52,17	58	63,04	78	84,78	45	48,91	57	61,96
NR	2	2,17	1	1,09	1	1,09	3	3,26	2	2,17
Total	92	100,0	92	100,0	92	100,0	92	100,0	92	100,0

03- Quanto a possibilidade de provocar a reflexão de temas éticos, você julga que o material didático utilizado é:

Opção	f	%	%Acumulada
Deficiente	16	17,39	17,39
Regular	25	27,17	44,56
Bom	44	47,83	92,39
Excelente	6	6,52	98,91
NR	1	1,09	100
Total	92	100,0	

04- Você aceitaria dar uma palestra sobre virtudes para uma turma de alunos de sua escola?

Opção	f	%	% Acumulada
Sim	65	70,65	70,65
Não	26	28,26	98,91
NR	1	1,09	100
Total	92	100,0	

05- Existe um código de ética refletido e vivenciado pelo corpo docente?

Opção	f	%
Sim	67	72,83
Não	25	27,17
Total	92	100,0

06- A solidariedade é vivenciada entre o corpo docente?

Opção	f	%	% Acumulada
Nunca	1	1,09	1,09
Raramente	4	4,35	5,44
Às vezes	29	31,52	36,96
Quase sempre	31	33,70	70,65
Sempre	27	29,35	100,00
Total	92	100,00	

07- Quanto a temas éticos, você:

Opção	Questiona-se		Lê		Ouve	
	f	%	f	%	f	%
Nunca	1	1,09	-	-	2	2,17
Raramente	1	1,09	1	1,09	2	2,17
Às vezes	7	7,61	14	15,22	14	15,22
Quase sempre	38	41,30	38	41,30	32	34,78
Sempre	44	47,83	36	39,13	36	39,13
NR	1	1,09	3	3,26	6	6,52
Total	92	100,00	92	100,00	92	100,00

08- Depois da família quem você pensa ter mais influência no comportamento ético de seus alunos?

Opção	f	%	% Acumulada
Televisão	39	42,39	42,39
Escola	26	28,26	70,65
Igreja	9	9,78	80,43
Igreja, Escola	6	6,52	86,96
Clube ou grupo	4	4,35	91,31
Igreja, Escola, Clube	3	3,26	94,57
Escola, Televisão	2	2,17	96,74
Igreja, Escola, Clube, Televisão	2	2,17	98,91
NR	1	1,09	100,00
Total	92	100,00	

09- Seus alunos demonstram interesse por discutir temas morais?

Opção	f	%	% Acumulada
Nenhum	5	5,43	5,43
Fraco	14	15,22	20,65
Razoável	34	36,96	57,61
Bom	34	36,96	94,57
Ótimo	5	5,43	100,00
Total	92	100,00	

10- As atividades desenvolvidas em sua sala de aula ajudam a desenvolver nos alunos o senso de responsabilidade?

Opção	f	%	% Acumulada
Fraca	4	4,35	4,35
Regular	17	18,48	22,83
Boa	56	60,87	83,7
Ótima	15	16,30	100,00
Total	92	100,00	

11- As atividades escolares geram nos alunos um sentimento de solidariedade?

Opção	f	%	% Acumulada
Nenhum	1	1,10	1,1
Fraco	6	6,59	7,69
Bom	55	60,44	68,13
Ótimo	9	9,89	78,02
Razoável	20	21,98	100,00
Total	91	100,00	

12- Na superação dos preconceitos e discriminações a escola tem tido uma atuação:

Opção	f	%	% Acumulada
Nenhuma	1	1,09	1,09
Fraca	6	6,52	7,61
Razoável	16	17,39	25,00
Boa	51	55,43	80,43
Ótima	18	19,57	100,00
Total	92	100,00	

13- A escola tem uma preocupação em conscientizar os alunos de seus direitos e deveres como cidadão?

Opção	f	%	% Acumulada
Fraca	3	3,26	3,26
Razoável	7	7,61	10,87
Boa	30	32,61	43,48
Ótima	52	56,52	100,00
Total	92	100,00	

14- Você acha que a escola é lugar para criar consciência política nos nossos adolescentes e jovens?

Opção	F	%
Sim	88	95,65
Não	4	4,35
Total	92	100,00

15- Você desenvolve algum trabalho voluntário em sua comunidade:

Opção	F	%
Sim	19	20,65
Não	73	79,35
Total	92	100,00

16- Se você pudesse escolher um profissão, escolheria novamente ser professor(a):

Opção	F	%
Sim	76	82,61
Não	15	16,30
NR	1	1,09
Total	92	100,00

17- Pelo seu trabalho de docência, julga sua remuneração:

Opção	f	%
Compatível	15	16,30
Incompatível	77	83,70
Total	92	100,00

18- Enumere por ordem de importância os problemas abaixo que podem acontecer em sua escola.

Distribuição com ênfase por problemas

Valores	Indisciplina		Violência		Drogas		Libertinagem		Vandalismo		Desinteresse	
	f	%	f	%	f	%	F	%	f	%	f	%
1	40	43,48	1	1,09	14	15,22	3	3,26	-	-	28	30,43
2	28	30,43	7	7,61	6	6,52	6	6,52	6	6,52	33	35,87
3	6	6,52	23	25	8	8,7	23	25	14	15,22	8	8,7
4	6	6,52	19	20,65	8	8,7	21	22,83	23	25	4	4,35
5	3	3,26	21	22,83	27	29,35	14	15,22	13	14,13	6	6,52
6	3	3,26	10	10,87	20	21,74	14	15,22	26	28,26	7	7,61
NR	6	6,52	11	11,96	9	9,78		11,96	10	10,87	6	6,52
Total	92	100	92	100	92	100	92	100	92	100	92	100

Distribuição com ênfase por valores atribuídos

Valores	Indisciplina		Violência		Drogas		Libertinagem		Vandalismo		Desinteresse		Total	
	f	%	f	%	f	%	F	%	f	%	f	%	f	%
1	40	46,51	1	1,16	14	16,28	3	3,49	-	-	28	32,56	86	100
2	28	32,56	7	8,14	6	6,98	6	6,98	6	6,98	33	38,37	86	100
3	6	7,32	23	28,05	8	9,76	23	28,05	14	17,07	8	9,76	82	100
4	6	7,41	19	23,46	8	9,88	21	25,93	23	28,40	4	4,94	81	100
5	3	3,57	21	25,00	27	32,14	14	16,67	13	15,48	6	7,14	84	100
6	3	3,75	10	12,50	20	25,00	14	17,50	26	32,50	7	8,75	80	100
NR	6	11,32	11	20,75	9	16,98	11	20,75	10	18,87	6	11,32	53	100

19- A participação da família dos alunos na vida escolar pode ser considerada.

Opção	F	%	% Acumulada
Nenhuma	3	3,26	3,26
Fraca	31	33,70	36,96
Regular	30	32,61	69,57
Boa	22	23,91	93,48
Ótima	6	6,52	100
Total	92	100,00	

20- Gostaria de receber mais formação sobre temas éticos?

Opção	F	%
Sim	90	97,83
Não	2	2,17
Total	92	100,00

21- Sexo

Sexo	f	%
Feminino	66	71,74
Masculino	26	28,26
Total	92	100,00

22- Área de atuação

Área de Atuação	f	%
Arte	2	2,22
Biologia	6	6,67
Ciências	1	1,11
Educação Física	6	6,67
Filosofia	2	2,22
Física	2	2,22
Geografia	7	7,78
História	6	6,67
Inglês	1	1,11
Matemática	15	16,67
Português	14	15,56
Português Inglês	1	1,11
Química	3	3,33
NR	24	26,67
Total	90	100,00

23- Tipo de Colégio

Porcentagem do tipo de escola por nível econômico

Nível Econômico	Particular	Público	Total
Alta	17,65	-	3,26
Média	82,35	45,33	52,17
Baixa	-	54,67	44,57
Total	100,00	100,00	100,00